

DIÁLOGOS ENTRE ARTE E NATUREZA: MAPEANDO O CAMPOAMANDA DELGADO RIBEIRO DE SOUZA; CAROLINE BONILHA²;¹*Universidade Federal de Pelotas – dadsdelgado@hotmail.com*²*Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com***1. INTRODUÇÃO**

As últimas décadas do século XX testemunharam interesse cada vez maior de pesquisadores do campo das artes visuais na representação da natureza. Em um primeiro movimento foram retomados os estudos sobre artistas cuja produção era marcada pela pintura e fotografia de paisagem. Por outro lado, produções identificadas como contemporâneas, que proliferaram em diversos países a partir dos anos de 1960, acentuaram o interesse de inúmeros artistas por temáticas relacionadas ao meio ambiente, mas afastadas das antigas poéticas sobre a paisagem. Tendo como ideia central o argumento apresentado, o projeto de ensino intitulado “História e Teoria das Imagens: Diálogos entre Arte e Natureza”, vem mapeando artistas, obras e discussões teóricas que possam contribuir para leituras mais aprofundadas a respeito tanto das representações da natureza na arte contemporânea quanto do papel de imagens do gênero paisagem na constituição de indivíduos e nações ao longo da história. O presente artigo visa apresentar as ações desenvolvidas pelo grupo de estudos que constitui o projeto, do qual fazem parte alunas e alunos do curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado, durante o primeiro semestre de 2016.

O grupo objetiva compreender os diferentes tipos de representação da natureza que têm surgido na arte contemporânea. De um viés histórico às práticas artísticas contemporâneas que começaram a se desenvolver a partir de 1960, pontuando questões relativas ao meio ambiente e educação, além de explorar a interdisciplinaridade como tema. O interesse por imagens de natureza tem aproximado os estudos realizados das pinturas de paisagem holandesas, a exemplo das obras de Frans Post (1612-1680) e Jacob Ruisdael (1628-1682). A atenção oferecida se dá pela busca alteração de pinturas que eram de cunho religioso, nas quais a figura humana tinha maior destaque, para uma imagem na qual a paisagem passa a ocupar 2/3 da área da tela. Outro destaque, segundo KERN (2011) é a relação que a pintura holandesa possui com processos de construção da identidade nacional brasileira a partir da ocupação holandesa da região Nordeste no século XVII. Esse retorno às pinturas de paisagens holandesas possibilita compreender processos de transição, e a relevância de estudar a relação com a natureza de povos que permearam a constituição identitária do país.

2. METODOLOGIA

O grupo de estudos realizou durante o primeiro semestre de 2016 encontros semanais nos quais foram feitas discussões a partir de textos de referência no que diz respeito ao surgimento da pintura de paisagem como gênero autônomo. Tais questões, no entanto, passaram a um plano secundário para que o grupo pudesse intensificar as leituras em busca da compreensão acerca da influência que a relação entre o indivíduo e seu meio natural ocupou nas relações artísticas

e no desenvolvimento de suas materialidades. Para este fim autores como CAUQUELIN (2010) e COLI (2012) foram fundamentais. Questões relacionadas ao surgimento de críticas voltadas a proteção ambiental foram discutidas tendo por base MATTOS (2010), BRÜGER 2006 e GUATARRI (2001), e a importância do pensamento de retorno à natureza (THOREAU, 2012) através de estudos do Romantismo.

Como apresentado, após as leituras iniciais foi dado prosseguimento ao levantamento bibliográfico através de pesquisas cuja metodologia intercalava de linear à sistêmica, um trânsito entre teoria, leituras de imagem e reflexões. O projeto encontra-se em fase de revisão bibliográfica e coleta de materiais, catalogando artistas e autores, de modo a organizar-se para melhor aprofundamento do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia possibilitou a organização de palavras-chave nas buscas relativas ao tema, considerando a escassa informação em língua portuguesa a respeito do aparecimento do gênero de pintura de paisagem em território holandês, sendo uma das soluções para pesquisa o uso do termo Países Baixos.

Chegou-se também a alguns artistas nascidos entre os séculos XV e XVI, cujas temáticas religiosas contaram com gradativos aumentos na proporção da paisagem em comparação às figuras humanas, ainda que KERN (2011) atribua às mudanças na pintura holandesa, a dessacralização da natureza e transgressão de concepções religiosas resultantes da Reforma Protestante. Como exemplos citamos os artistas Jan Wellens de Cock (1480 - 1527) e Jan Van Amstel (1500 - 1542).

O aprofundamento dos estudos sobre os artistas citados reforçou o surgimento do atual foco do grupo: a compreensão da relação do indivíduo com o meio natural e a sua influência na produção artística.

No que diz respeito ao cenário contemporâneo destacam-se ações como a obra *Floating Piers* (Figura 1 e 2), projeto artístico de Christo e Jeanne-Claude, fortemente associados ao gênero *Land Art*. O trabalho em questão ilustra um importante foco de interesse do grupo que se dá pela relação entre arte e intervenção na natureza.



FIGURA 1. The Floating Piers, Christo e Jeanne-Claude, Lago Iseo, Itália, 2014-

16.

Fonte: <http://goo.gl/6C1i9L>.



FIGURA 2. The Floating Piers, Christo e Jeanne-Claude, Lago Iseo, Itália,

2014-16.

Fonte: <http://goo.gl/6C1i9L>.

A obra, uma plataforma revestida de tecido amarelo sob as águas do lago Iseo no norte da Itália, é um projeto que teve início em 2014 com execução e finalização em junho e julho de 2016. O trabalho teve forte impacto, tanto no público que esteve no local e que ao atravessar a plataforma pôde contemplar sua visualidade, quanto naqueles que apreciaram a obra através das imagens panorâmicas exibidas nas mídias. As cidades no entorno da obra e seus ecossistemas também foram profundamente afetados pelo intenso fluxo de turistas e pelas consequentes questões relativas ao deslocamento, fatores que contribuem para a problematização teórica sobre os benefícios e malefícios socioambientais causados pelo projeto. *Floating Piers* funciona, assim, como possível metáfora e inspiração para as discussões realizadas no projeto de ensino.

4. CONCLUSÕES

O grupo teve inicio em Abril de 2016 e embora as pesquisas já tenham sido de grande motivação para os envolvidos, as redefinições são recentes não sendo prudente indicar conlussões e sim projeções, sendo a principal delas a associação das ações artísticas e educativas dos envolvidos a serem potencialmente relacionadas às temáticas da natureza em seus aspectos naturais e urbanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRÜGER, P. O vôo da águia: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. **Revista Educar**, Curitiba, n. 27, p. 75-91, 2006.
- CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.
- CHRISTO E JEANNE-CLAUDE. **Floating Piers**. Acessado em 18 de julho de 2016. Online. Disponível em: <http://goo.gl/6C1i9L>.
- COLI, J. **O Brasil Retrato (2012)**. Acessado em 10 de agosto de 2015. Online. Disponível em: <https://vimeo.com/70410198>.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2001.
- KERN, M.L.B. História e Arte: invenções da paisagem. Em: XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2011, São Paulo. **XXVI Simpósio Nacional da ANPUH**. São Paulo: ANPUH, p. 1-14, 2011.
- MATTOS, Claudia Valladão de. **Paisagem, Monumento e Crítica Ambiental na Obra de Félix-Émile Taunay**. 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 2, abr. 2010. Acessado em maio de 2016. Disponível em: <http://goo.gl/6LZqmC>.
- THOREAU, H. D. **A desobediência civil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.